

PNEUMOPERITÔNIO EM CÃO COM PERFORAÇÃO GÁSTRICA - RELATO DE CASO

PÉTER DE LIMA WACHHOLZ¹; THAIS COZZA DOS SANTOS²; LUIZ CARLOS SOTO MACIEL FILHO³; TIAGO TRINDADE DIASS³; MARIANA WILHELM MAGNABOSCO³; CARINA BURKERT DA SILVA⁴

¹*Universidade da Região da Campanha – peterwachholzdelima@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thcs@live.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – overcarina@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) são drogas amplamente utilizadas nos processos inflamatórios e no alívio da dor aguda, sem causar inconsciência, indicando-se principalmente na dor discreta e moderada como as encontradas nos distúrbios musculoesqueléticos. Os AINEs agem inibindo a enzima cicloxigenase interrompendo o mecanismo de produção de prostaglandinas que promovem a inflamação, contudo, a inibição da cicloxigenase resulta em efeitos adversos quando usados em doses muito elevadas ou período prolongado (WEBER et al, 2004). Lees & Higgins (1985) citam que a inibição da via da cicloxigenase pelos AINEs deve ser considerada por seus efeitos tóxicos no sistema renal, vascular e gastrointestinal.

A ulceração e erosão gastrointestinal é uma patologia que ocorre com maior frequência em cães do que gatos, tendo como principal agente a administração incorreta dos AINEs, entre eles naproxeno, ibuprofeno, indometacina e flunixin resultando em hiporexia, anemia, hipoproteinemia, melena e até perfuração gastrointestinal (NELSON & COUTO, 2015).

O pneumoperitôneo é uma condição onde há acúmulo de gás intraperitoneal, fora de um órgão oco. É comum em animais que passaram por cirurgia abdominal recente, onde o ar permanece por um curto período. As causas patológicas de pneumoperitôneo são peritonite séptica, deiscência de pontos, trauma perfurante e ruptura de vísceras ocas do trato gastrointestinal. (CARVALHO, 2016; FARROW, 2006; GELDER, 1991).

O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de pneumoperitôneo secundário à úlcera gástrica em um cão atendido no Setor de Imagem do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel).

2. METODOLOGIA

Foi encaminhado para o HCV-UFPel um cão, fêmea, da raça Border Collie apresentando vômito com sangue e dispneia, na qual o tutor relatou que a paciente teve um trauma há 20 dias e a partir disso administrou sem prescrição veterinária o Flunixin Meglumine. Foi realizado exame clínico e solicitou-se exames complementares como hemograma, bioquímica sérica e radiografia de tórax e abdômen. Com base no quadro, o animal foi encaminhado para cirurgia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização da radiografia torácica foi observada a presença de retração dorsal dos lobos pulmonares, e a presença da silhueta cardíaca flutuante, sendo estes sinais compatíveis com pneumotórax, e afim de realizar a tratamento optou-se por toracocentese, porém sem sucesso e portanto realizou-se a instalação de drenos torácicos. Após a realização dos drenos, foi efetuado radiografias abdominais na qual se observou a presença de radiopacidade compatível com ar na cavidade, sugestivo de pneumoperitônio.

FARROW (2006) e KEALY & MCALLISTER (2005) indicam a radiografia como exame para o diagnóstico de pneumoperitônio, pois apresenta maior sensibilidade para pequenas quantidades de ar, observado a partir de pequenos triângulos radioluscentes entre as vísceras abdominais, enquanto que grandes quantidades de ar podem delimitar o contorno dos órgãos revelando um espaço entre o diafragma e o fígado.

Com base no diagnóstico o animal foi levado à laparotomia exploratória com urgência, na qual após a inspeção completa das vísceras abdominais e trato gastrointestinal, foi constatada ruptura gástrica e intestinal.

O animal veio a óbito durante a cirurgia e foi encaminhado para necropsia e foram observadas lesões perfurativas no pulmão, estômago e intestino.

4. CONCLUSÕES

Com base no exposto, a utilização de AINEs deve ser realizada com precaução, pois acarreta sérias alterações no organismo em decorrência dos efeitos tóxicos nos diferentes sistemas orgânicos, portanto, faz-se necessário conscientizar o proprietário de que as medicações sempre devem ser utilizadas sobre indicação de um médico veterinário. Também o presente relato demonstra a importância da realização de radiografias após traumas, a fim de diagnosticar possíveis lesões e assim realizar adequado tratamento ao animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NELSON, R. W. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

WEBER, F. A. G.C; ROMÃO, M. A. P.; CHAUDON, M. O.; CARVALHO, C. V. S. Avaliação de lesões gástricas induzidas por antiinflamatórios não esteroidais (AINES) através da gastroscopia em cães (*Canis familiaris*). **Arq. Ciênc. Vet. Zoo.** UNIPAR. 7(1): p. 11-17, 2004.

LEES, P.; HIGGINS, A. J. Clinical pharmacology in the horse. **Equine Veterinary Journal**. New Market. V.17, n.2, p. 83-96, 1985.

KEALY, J.K. and MCALLISTER, H. **Diagnostic radiology and ultrasonography of the dog and cat**. 4 ed. Missouri: Elsevier, 2005.

FARROW, C. S. **Veterinária – Diagnóstico por imagem do cão e gato**. São Paulo: Roca, 2006.

TRHALL, D. E. **Diagnóstico de Radiología Veterinária.** 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.